

**ENTRE O SERTÃO
E O LITORAL:
A TOPONÍMIA
NOS TEXTOS DE
EULÁLIO MOTTA
PUBLICADOS
NO JORNAL
*MUNDO NOVO*¹**

**ENTRE EL INTERIOR Y EL LITORAL: LA TOPONIMIA EN LOS TEXTOS DE EULÁLIO MOTTA
PUBLICADOS EN EL PERIÓDICO *MUNDO NOVO***

**BETWEEN THE SERTÃO AND THE COAST: TOPONYMY IN EULÁLIO MOTTA'S TEXTS
PUBLISHED IN THE NEWSPAPER *MUNDO NOVO***

Iago Gusmão Santiago*

Liliane Lemos Santana Barreiros**

Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO: Trata-se de um estudo toponímico dos textos de e sobre o escritor Eulálio Motta publicados no jornal *Mundo Novo* nos anos de 1931 e 1932. A pesquisa está fundamentada na classificação taxonômica proposta por Dick (1990, 1992), nas discussões teóricas de Seabra (2004, 2006), Barreiros, L. e Barreiros, P. (2016), entre outros, e a metodologia para análise automática do léxico com o *AntConc*, em Barreiros, L. (2017b). Foram analisados 12 topônimos pertencentes ao território baiano: quatro de natureza física e oito de natureza antropológica. Na análise, foram observados os processos de nomeação, bem como as questões relativas à

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil, bolsista CAPES, integrante do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (neiHD/UEFS) desde 2015. E-mail: gusmaoiago@gmail.com.

** Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. Professora do Departamento de Letras e do PPGEL da Universidade Estadual de Feira de Santana. É integrante do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (neiHD/UEFS) e do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL. E-mail: lilianebarreiros@uefs.br.

mudança toponímica e os casos de toponímia paralela, além das fotografias do acervo do escritor ou de outros acervos que se relacionam com os topônimos estudados e a localização destes na plataforma do *Google Maps*.

PALAVRAS-CHAVE: Eulálio Motta. Jornal *Mundo Novo*. Toponímia.

RESUMEN: Se trata de un estudio toponímico de los textos de y sobre el escritor Eulálio Motta publicados en el periódico *Mundo Novo* en los años 1931 y 1932. La investigación está basada en la clasificación taxonómica propuesta por Dick (1990; 1992), en las discusiones teóricas de Seabra (2004, 2006), Barreiros, L. y Barreiros, P. (2016), entre otros, y la metodología para análisis automático del léxico con el *AntConc*, en Barreiros, L. (2017b). Se analizaron 12 topónimos pertenecientes al territorio bahiano: cuatro de naturaleza física y ocho de naturaleza antropocultural. En el análisis, fueron observados los procesos de nombramiento, así como lo relacionado al cambio toponímico y los casos de toponímia paralela, además de las fotografías de los fondos de archivo del escritor o de otros archivos que se relacionan con los topónimos estudiados y la localización de estos en la plataforma *Google Maps*.

PALABRAS CLAVE: Eulálio Motta. Periódico *Mundo Novo*. Toponimia.

ABSTRACT: It is a toponymic study of the texts about and by the writer Eulálio Motta that were published in the *Mundo Novo* newspaper during the years 1931 and 1932. The research is based on the taxonomic classification proposed by Dick (1990, 1992), the theoretical discussions of Seabra (2004, 2006), Barreiros, L. and Barreiros, P. (2016), among others, and the methodology for automatic analysis of the lexicon with the *AntConc* platform, in Barreiros, L. (2017b). Twelve toponyms belonging to the bahian territory were analyzed: four of physical nature and eight of anthropocultural nature. In the analysis, the naming processes were observed, as well as the questions related to the toponymic change and the cases of parallel toponymy, and also the photographs from the writer's holdings or from other collection that are related to the toponym studied, and also their location in the *Google Maps* platform.

KEYWORDS: Eulálio Motta. *Mundo Novo* newspaper. Toponymy.

1 A PESQUISA NO ACERVO DE EULÁLIO MOTTA

O escritor baiano Eulálio Motta (1907-1988), natural do município de Mundo Novo, publicou em vida três livros de poesia intitulados *Ilusões que Passaram* (1931), *Alma Enferma* (1933) e *Canções do Meu Caminho* (1948 e 1983), diversos textos em antologias poéticas, em periódicos do interior do estado e em formato de panfletos, os quais ele se encarregava de garantir a circulação e a apropriação pelos cidadãos mundonovenses. Eulálio Motta dedicou-se também a outras atividades, formou-se em farmácia pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1933 e participou ativamente da política, sendo candidato a Deputado Estadual da Bahia em 1947. Entretanto, sua atuação como escritor consistiu na atividade mais expressiva, visto que, por meio dela, fez-se conhecer em seus mais variados perfis.

Eulálio Motta constituiu ao longo da vida um acervo pessoal que abrange documentos literários éditos e inéditos, em versões finais e inacabadas, por exemplo, sonetos, crônicas, trovas, cordéis, causos, e documentos pessoais variados, como fotografias, diplomas, postais, cadernos, contendo anotações pessoais e borradores de cartas. Esses documentos funcionam como indícios históricos que preservam a memória do escritor e da sociedade em que estava inserido, assim como servem também de base para a elaboração de narrativas que permitem resgatar essa memória, além de serem fontes para o estudo da língua da época. Considerando esses e outros fatores, o projeto de pesquisa *Edição das obras inéditas de Eulálio Motta* (UEFS/CONSEPE, Resolução n. 128/2008 e n. 070/2016) se propôs a editar os textos do acervo para a publicação em meio impresso e digital. As edições realizadas seguem o rigor científico da filologia e, por conta disso, preservam tanto a língua que constitui o texto como as características relativas à sua materialidade, que também fazem parte de sua sócio-história.

Dentre os materiais presentes no acervo, encontra-se o *corpus* do jornal *Mundo Novo*, que foi criado em 1920, no município homônimo, e permaneceu em circulação até o ano de 1933, sendo o primeiro periódico em que Eulálio Motta atuou como jornalista ao publicar seus textos na coluna *Rabiscos*. A coleção que se encontra no acervo contém 45 exemplares do jornal *Mundo Novo*, publicados entre os anos de 1931 e 1932, totalizando 44 textos de e sobre Eulálio Motta.

A pesquisa empreendida constitui-se em uma das etapas para a elaboração da hipertexto

† dos 44 textos de e sobre Eulálio Motta publicados no jornal *Mundo Novo* integrada ao estudo toponímico, seguindo o modelo proposto por Barreiros, P. (2013; 2015). Esse modelo de edição busca explorar toda a realidade textual, com os códigos linguísticos, bibliográficos e contextuais, visando elucidar aspectos relevantes sobre o documento editado e apresentá-lo ao leitor de forma mais dinâmica e atrativa. A pesquisa também se encontra inserida no projeto *Estudos lexicais no acervo de Eulálio Motta* (UEFS/CONSEPE, Resolução n. 137/2017), que desenvolve trabalhos nas áreas de lexicologia e lexicografia a partir dessa documentação.

Neste artigo, apresenta-se a análise de 12 topônimos do território baiano identificados no *corpus*. A pesquisa encontra-se fundamentada na classificação taxonômica proposta por Dick (1990; 1992), nas questões teóricas de Seabra (2004, 2006), Barreiros, L. e Barreiros, P. (2016), em trabalhos recentes desenvolvidos no âmbito da toponímia baiana por Brandão (2015), Correia (2017), entre outros, e a metodologia para análise automática do léxico com o *AntConc*, em Barreiros, L. (2017b). A partir das fichas lexicográfico-toponímicas, foram discutidos aspectos de nomeação, mudança e variação toponímica.

2 O CORPUS DA PESQUISA: JORNAL MUNDO NOVO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1857, Nossa Senhora da Conceição de Mundo Novo era um distrito subordinado ao município de Monte Alegre, atual Mairi. Depois, em 1890, é elevado à categoria de vila e, finalmente, torna-se município no ano de 1896. Barreiros, P., (2013) afirma que vários coronéis passaram a viver na região por conta das terras férteis, o que a tornou, ainda no final do século XIX, um grande polo econômico. Nas primeiras décadas do século XX, a região já possuía grandes fazendas de café. O cultivo de café contribuiu muito para o seu desenvolvimento, permitindo que nesse período o município já tivesse agências bancárias, escolas, clubes e casarões, passando a ser uma das principais cidades da região (BARREIROS, P., 2013). Nos anos que seguiram, ocorreram algumas mudanças na economia de Mundo Novo, que terminaram por intensificar o já conquistado progresso:

A partir da década de 1920, o cultivo do café deu lugar à criação de gado zebuino, que passou a ser a principal atividade econômica da região. Mundo Novo tornou-se referência nacional no âmbito da criação de zebu, importados diretamente da Índia, pela influente família Almeida. (BARREIROS, P., 2013, p. 180)

A grande prosperidade econômica de Mundo Novo estimulou o enriquecimento intelectual dos mundonovenses. Segundo Lima (1988, apud BARREIROS, P., 2013, p. 182), o município “gozava da reputação de reunir no seio de sua sociedade ilustres intelectuais, poetas e oradores brilhantes”, e foi este fato que motivou a iniciativa de criar um jornal local. Em 1920, o Sr. Vicente Ângelo de Lima adquiriu as máquinas de uma tipografia que havia fechado na cidade de Miguel Calmon, as quais, devido à falta de estradas de ferro, de rodagem e automóveis em Mundo Novo, tiveram de ser transportadas em carros de boi (LIMA, 1988 apud BARREIROS, P., 2013). Em 12 de setembro do mesmo ano, o jornal *Mundo Novo* foi fundado, tornando-se o principal veículo de comunicação do município. Em 1926, o jornal foi vendido para o Sr. Manuel Dias de Souza e, posteriormente, para o Sr. Nemésio Lima, que permaneceu como diretor e proprietário do jornal até 1933, quando transferiu a tipografia de Mundo Novo para Jacobina e fundou o jornal *O Lidador*:

O Sr. Nemésio Lima manteve o jornal em circulação até o ano de 1933, quando, por ato de desastrosa política partidária, foi definitivamente fechado. O seu proprietário mudou-se para a vizinha cidade de Jacobina, onde o reabriu com o nome de “O LIDADOR”. (LIMA, 1988 apud BARREIROS, P., 2013, p. 182)

† Segundo Barreiros, P. (2015, p. 182), a hiperedição é “[...] uma hiperídia que geralmente apresenta mais de um tipo de edição convencional - crítica, fac-similada, diplomática, sinótica etc., de modo integrado e dinâmico, documentos paratextuais diversos - textos, imagens, vídeos, sons e animações, organizados conforme critérios estabelecidos pelo editor. Trata-se, portanto, de uma edição híbrida que apresenta novas possibilidades de leitura e análise dos textos”.

No acervo do escritor mundonovense, encontra-se preservada uma coleção com 45 edições do jornal *Mundo Novo*, que compreendem o período de 24/07/1931 a 24/06/1932. Os documentos tratam-se dos únicos testemunhos do periódico de que se tem notícia, sendo de extrema relevância a realização de um trabalho de preservação e reprodução desse material.



Figura 1: Cabeçalho do jornal *Mundo Novo*, de 24 de julho de 1931

Fonte: Acervo do escritor Eulálio Motta

O *corpus* editado é constituído por 44 textos publicados no semanário *Mundo Novo*, que foram escritos pelo autor ou fazem menção a ele. Dentre os textos, 38 estão na coluna *Rabiscos* e apenas seis foram publicados em outros espaços do jornal. A coluna não possuía uma página fixa, porém aparece com maior frequência na página 6, sempre na primeira coluna, contando da esquerda para a direita.

Mundo Novo é o primeiro periódico no qual Eulálio Motta atuou como jornalista. Na coluna *Rabiscos*, o escritor publicava textos de natureza diversa (crônicas, comentários sobre leituras, cartas, trechos de livros etc.). Os temas eram também diversificados, abrangendo assuntos relacionados à política, religião, literatura, bem como os relatos sobre as festas populares e o dia a dia das fazendas, vilas, povoados e cidades do sertão e suas experiências na capital baiana. Esta diversidade se dá pelo fato de os textos terem sido escritos durante um período em que o escritor realizava contínuas viagens entre o interior da Bahia e a capital Salvador. Segundo Barreiros, P. (2015), a coleção *Mundo Novo* é uma valiosa fonte de informações que auxilia a compreender o pensamento de Eulálio Motta no início da década de 1930, período em que existe apenas uma pequena quantidade de fontes sobre o escritor.

Para a preservação e estudo desta documentação, fez-se necessário um trabalho prévio de edição utilizando os métodos da filologia, disciplina científica cujo objeto de pesquisa é o texto escrito, considerado sob diversas perspectivas de trabalho, sendo a preocupação com a edição desses textos a sua especialidade. Segundo Marquilhas (2009), ela pode ser definida como o:

Estudo do texto escrito na perspectiva de sua produção material, da sua transmissão através do tempo e da sua edição. O que é essencial no texto que constitui o objecto da filologia é o seu registo em suporte material, ficando os textos orais excluídos das preocupações desta disciplina [...] (MARQUILHAS, 2009, on-line)

O trabalho de edição do jornal *Mundo Novo* iniciou em 2013, quando Barreiros, P., ao realizar a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta, discutiu aspectos relacionados à cultura tipográfica do interior da Bahia. Nesse percurso, foi preparada a lição fidedigna, que consiste na primeira versão transcrita de um documento, de alguns textos do periódico, no entanto, nesta ocasião, apenas publicou-se a edição do texto *Espiritismo*, que compunha o dossiê arquivístico do panfleto *O que importa*.

Posteriormente, em 2015, com o plano de trabalho intitulado *Edição dos textos de Eulálio Motta publicados nos jornais O Lidador, O Serrinhense e Gazeta do Povo*, além da preparação das lições fidedignas dos periódicos mencionados, foi acrescentada ao plano de trabalho a edição de alguns textos do jornal *Vanguarda*, a revisão da primeira transcrição e o preparo de uma edição semidiplomática, a partir da lição fidedigna do jornal *Mundo Novo*. Nesse processo, foram identificados trechos de textos que não haviam sido transcritos, bem como a correção de problemas presentes na primeira versão e a adequação da lição fidedigna aos critérios estabelecidos por Barreiros, P. (2015) para a edição de textos periodísticos.

Após a preparação preliminar da edição semidiplomática, buscando assegurar a confiabilidade dos textos, foi executado um plano de revisão em que outros integrantes do grupo avaliaram a edição realizada. Por fim, antes do estabelecimento de uma versão final para os textos, Barreiros, L. (2017a) comparou a transcrição com as correções feitas pelos revisores, em um processo crítico de edição, e preparou uma parcela do *corpus*, 36 textos em prosa escritos por Eulálio Motta para o estudo do vocabulário do escritor.

Além dos 36 textos estabelecidos por Barreiros, L. (2017a), compõem o *corpus* deste trabalho mais oito textos do jornal *Mundo Novo*, publicados pelo escritor ou que o referenciam, sendo alguns de autoria de terceiros. Os textos acrescentados foram submetidos ao mesmo processo de avaliação para que fossem estabelecidas as versões finais.

O *corpus* da pesquisa consiste em uma fonte com potencial para o estudo toponímico, visto que é constituído por textos do escritor mundonovense que tratam de temas relacionados aos municípios e vilas do interior da Bahia e das experiências do escritor na capital baiana. Além disso, por serem, na maioria dos casos, textos literários, considera-se que o recurso da licença poética possibilitou o uso de topônimos em uma perspectiva não oficial, revelando formas alternativas de nomeação. Segundo Brandão (2015, p. 14), analisar o vocabulário a partir de uma obra literária, “[...] que concebe a língua em seu uso a partir de um contexto de identificação de uma dada comunidade, é poder desvendar os aspectos que pertencem àquela comunidade vocabular”.

3 A NATUREZA DO TOPÔNIMO E A PESQUISA TOPONOMÁSTICA³

O léxico constitui o nível da língua responsável pela representação linguística do universo extralinguístico dos seus usuários. Por meio dele, um dado grupo de falantes é capaz de registrar aspectos da sua realidade, enquanto, de modo simultâneo, a organiza, identificando diferenças e semelhanças. Do ponto de vista estrutural, é possível caracterizá-lo como um conjunto abstrato composto pelas unidades lexicais de uma língua (BIDERMAN, 1996), retomadas por seus falantes sempre que necessitam comunicar-se. Para além do aspecto estrutural, o léxico também deve ser visto em sua dimensão cultural, social e histórica, pois trata-se de um tesouro que compreende todos os conceitos cristalizados em uma cultura ao longo dos anos, ou seja, o léxico “[...] inclui a nomenclatura de todos os conceitos linguísticos e não-linguísticos e de todos referentes do mundo físico e do universo cultural, criado por todas as culturas humanas atuais e do passado” (BIDERMAN, 1981, p. 138).

As disciplinas que se voltam para o estudo do léxico são a lexicologia, a lexicografia e a terminologia. A lexicologia ocupa-se da análise de todo o inventário lexical de uma língua, nas mais variadas esferas, estrutural, cognitiva, histórica, cultural, social, e da formulação de teorias que possam explicar o seu funcionamento em cada uma delas. Por conta das especificidades das diversas modalidades do léxico, pois as unidades constituintes do nível lexical apresentam características muito peculiares, a lexicologia se organiza em diversas subdisciplinas que se especializam em cada uma destas modalidades, apresentando teorias e metodologias próprias. No conjunto dessas subdisciplinas, encontra-se a onomástica, do grego *ὄνομα* (transl. *Onoma*, nome), que estuda os nomes de pessoas, os antropônimos, objeto da antroponomástica, do grego *ἄνθρωπος* (transl. *Anthropos*, pessoa, homem); e os nomes de lugares, os topônimos, do grego *τόπος* (transl. *topos*, lugar), restritos ao domínio da toponomástica.

A unidade onomástica, o *nome*, diferencia-se das demais lexias de uma língua em diversos aspectos. No que diz respeito à ortografia, essas lexias são grafadas em letras maiúsculas, com o intuito de distingui-las dos outros signos linguísticos, os quais, em muitos casos, tiveram seus significantes reutilizados no processo de nomeação. Esse processo de reutilização de significantes pode ser verificado tanto a nível toponímico, e. g., *Bonito* (Bahia), *Natal* (Rio Grande do Norte), *Tubarão* (Santa Catarina), como antroponímico, e. g., *Amora*, *Esmeralda*, *Divino*.

A questão da frequente reutilização de signos, tanto os que já integram o sistema linguístico, como os que provêm de outras línguas, principalmente em processos de dominação territorial, atesta para outra característica do signo onomástico: sua circunscrição em

³ De acordo com Seabra e Isquierdo (2018, p. 995): “Em 2011, foi criada uma lista de termos onomásticos importantes, recomendados pelo International Congress of Onomastic Sciences (ICOS 2011): Toponomástica e Antroponomástica – as duas áreas da Onomástica, termos que hoje já podem ser encontrados em diversos trabalhos de pesquisas no Brasil e no exterior, convivendo com os tradicionais termos Toponímia e Antroponímia”.

outra instância da língua. Assim, pode-se dizer que a língua é composta por um nível lexical mais amplo, com o qual se ocupam os estudos lexicológicos em geral, e um nível que pode ser denominado de onomástico (DICK, 1999 *apud* SEABRA, 2006).

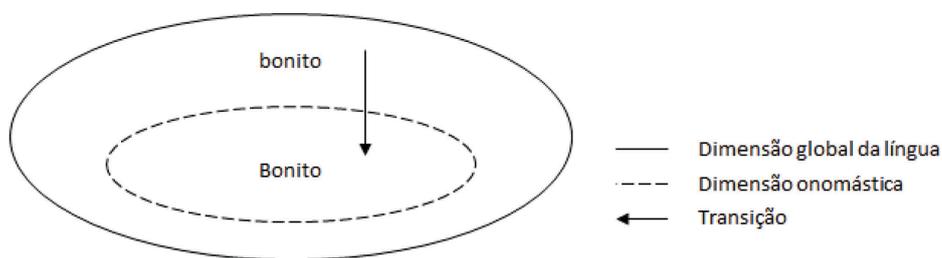


Figura 2: Transição do signo para o nível onomástico

Fonte: Elaborada a partir de Dick (1999) *apud* Seabra (2006, p. 1954)

No caso apresentado acima (Figura 2), o adjetivo *bonito*, na condição de signo linguístico comum, significa “cuja forma, feições, colorido, som, ambiente etc. suscita prazer estético, agrada ao ouvido, e/ou comove” (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 487). Geralmente, é associado a um substantivo para caracterizá-lo, como por exemplo em: *bonito* jovem, paisagem *bonita*, música *bonita*, dedicatória *bonita*. Por outro lado, quando este signo é empregado como um topônimo, a partir de um processo em que o nomeador o reutiliza com a intenção de designar um objeto nomeado (espaço sobre o qual recairá a ação de nomear), o conceito atribuído passa para um plano secundário, construindo uma relação referencial de outra natureza, que conecta o nome diretamente ao lugar designado pelo nomeador (DICK, 1998). Sendo assim, o conhecimento sobre os conceitos motivadores para a escolha do signo onomástico não consiste em um elemento obrigatório para o ato comunicativo, pois nele se estabelece uma relação direta entre o nome (o significante) e o referente, que não necessita ter no significado um ponto de conexão (Cf. Figura 3) como acontece com os demais signos linguísticos (LIBERATO, 1997 *apud* SEABRA, 2006).

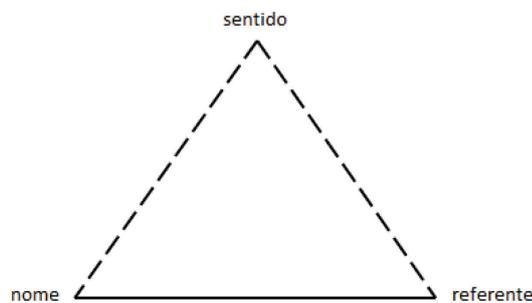


Figura 3: Relação direta entre o nome e o referente no signo onomástico

Fonte: Seabra (2006, p. 1955)

Entender o processo de motivação da escolha de uma determinada lexia para a nomeação de um lugar é algo altamente complexo que se encontra sujeito aos limites impostos pelo sistema linguístico utilizado, ao olhar e interesses do sujeito nomeador e às características específicas do lugar nomeado. Ao investigar esses fatores, os estudos toponímicos revelam, além de informações sobre o topônimo, dados interessantes sobre a história do lugar e da(s) sociedade(s) que nele estiveram.

No primeiro caso, como cada língua possui uma forma peculiar de registrar o mundo, que reflete o contexto cultural em que se encontra inserida, apesar de apresentarem tipos de semântica universais (BIDERMAN, 2001 [1998], p. 12), os topônimos criados por um falante de uma dada língua irão reproduzir os modelos que se encontram cristalizados nesta. Um exemplo claro disso é dado por Haviland (1998 [1979]) sobre a língua australiana Guugu Yimithirr, do norte do Queensland, que não possui lexias para designar as chamadas coordenadas egocêntricas, esquerda, direita, em frente ou atrás, por isso utilizam um sistema constituído pelos quatro pontos cardeais, norte, sul, leste e oeste. Assim, nessa língua, não existe a possibilidade, como acontece em língua portuguesa,

de se nomear uma rua a partir de coordenadas egocêntricas, como a tradicional Rua Direita⁴, presente em diversas cidades do país. Além disso, dado o seu caráter heterogêneo, em uma mesma língua podem ser identificadas diversas formas de observar o mundo fixadas nas várias normas linguísticas, o que mantém o léxico toponímico em constante diálogo com os processos de variação e mudança.

No segundo aspecto, o papel do nomeador, é possível destacar os vestígios históricos deixados na toponímia local, após períodos de dominação territorial. Segundo Barreiros, L. e Barreiros, P. (2016, p. 238), “Os topônimos são frutos de uma escolha por parte do nomeador, de acordo com seus valores e sua visão de mundo, os quais são histórica e socialmente determinados”. No contexto ibérico, por exemplo, há a predominância de topônimos que marcam o período da dominação celta na região, como é o caso dos topônimos *Augustobriga*, *Flaviobriga*, que apresentam o sufixo *-briga* de origem celta junto a nomes romanos, sinalizando a celtização tardia desses lugares (ALMAGRO-GORBEA, 1992). No Brasil, é possível notar os vestígios da dominação ideológica do catolicismo trazido pelos portugueses na toponímia do país, e. g., *Feira de Santana* (Bahia), *São Luís* (Maranhão), *Santa Vitória* (Minas Gerais). Entretanto, é importante considerar que, apesar das informações que são preservadas no significante toponímico, “[...] nem sempre será possível, pela ausência do denominador, ou pelo distanciamento cronológico do aparecimento do nome, assegurar-se plenamente da ‘intencionalidade’ que norteou o ato de nomeação” (DICK, 1990, p. 49).

No último caso, as características específicas do lugar nomeado, constam os fatores de maior potencial para estudo. Os nomes dos lugares são atribuídos a partir de motivações que podem ser de caráter antropocultural, em homenagem a personalidades religiosas e políticas ou relacionados a elementos étnicos de um modo geral, que revelam, como pôde ser visto nos exemplos acima, a intenção do denominador, ou físico, como acidentes geográficos, hidrográficos, que demonstram a sua percepção do objeto nomeado. Esse último é extremamente importante para o estudo toponímico, pois, além de possibilitar a compreensão do processo de nomeação, auxilia no resgate da história dos acidentes físicos do lugar, revelando, muitas vezes, ações de desmatamento e destruição de recursos naturais, como o aterramento de lagoas, por exemplo.

Por conta da ausência da necessidade de um significado para alcançar o seu referente, no ato comunicativo, e/ou pelo fato do nome atribuído ao lugar não fazer parte da realidade linguística das novas gerações de falantes, os topônimos, com o tempo, passam por um processo de apagamento dos conhecimentos relativos à motivação para a escolha do significante no ato da nomeação. Tal processo se agrava conforme aumenta o distanciamento temporal entre o período histórico em que viveu o nomeador, sujeito responsável pela escolha do nome, e o receptor, sujeito que recebe os efeitos da nomeação de modo passivo (DICK, 1990, p. 103). Esses topônimos são chamados de arquivos opacos (SEABRA, 2006), sendo, em sua grande maioria, constituídos por topônimos de natureza psíquica e cultural em que “o significado não é transparente, já que o vínculo denominativo se perde com o passar dos anos [...], podendo o topônimo, por isso, vir, até mesmo, a ser substituído” (SEABRA, 2006, p. 1958), o que não ocorre com os arquivos permanentes, que são, geralmente, de natureza física.

A pesquisa toponímica teve origem com a obra *Les noms de lieu de La France*, de autoria de Auguste Longnon, publicado postumamente no ano de 1923. No Brasil, os primeiros estudos na área foram feitos por Sampaio (1955 [1901]), Cardoso (1961) e Drumond (1965), entretanto, cabe destacar aqui a pesquisa realizada por Maria Vincentina Dick em sua tese intitulada *A Motivação Toponímica: princípios teóricos e modelos taxonômicos* (1980), de grande relevância para a área. A autora também coordenou projetos como o *Atlas Toponímico do Brasil* (ATB) e o *Atlas toponímico do estado de São Paulo* (ATESP), ambos servindo como referencial teórico-metodológico para os demais projetos desenvolvidos no país, como o projeto *Atlas Toponímico da Bahia* (ATOBAH), iniciado em 2015.

A proposta de Dick (1992) consistiu na formulação de uma metodologia de trabalho que possibilitou a padronização dos estudos toponímicos no país, a partir da elaboração de fichas de análise e do desenvolvimento de um modelo taxonômico, que serve de base para a classificação e discussão dos dados contidos nas fichas. Este, por sua vez, subdivide-se em duas categorias, com: onze taxes de natureza física – astrotopônimos, cardinotopônimos, cromotopônimos, dimensiotopônimos, fitotopônimos, geomorfotopônimos,

⁴ “[...] a maioria das cidades católicas tem uma rua chamada Direita em homenagem ao apóstolo que se hospedou em Damasco, na rua Direita, ainda hoje lá existente” (MONTEIRO, 1985, p. 12 apud SANTOS; GRAÇA, 2015, p. 110).

hidrotopônimos, litotopônimos, meteorotopônimos, morfotopônimos e zootopônimos); e dezesseis de natureza antropocultural – animotopônimos ou nootopônimos, antropotopônimos, axiotopônimos, corotopônimos, cronotopônimos, ecotopônimos, ergotopônimos, etnotopônimos, dirrematopônimos, hierotopônimos, historiotopônimos, hodotopônimos (ou odotopônimos), numerotopônimos e poliotopônimos), totalizando 27 taxes.

Vale ressaltar que a proposta teórico-metodológica esboçada por Dick (1992) tem recebido diversas adaptações por parte de pesquisadores em vários pontos do país para dar conta de uma enorme quantidade de propostas de estudo. Os estudos envolvem toponímia documental, que explora a toponímia preservada em documentos históricos, documentos institucionais, em obras literárias (BRANDÃO, 2015; BARREIROS, L., BARREIROS, P., 2016), interfaces entre a toponímia e a sociolinguística (SEABRA, 2004), a toponímia na língua de sinais (FERREIRA; BARREIROS, 2018; SOUSA, 2018; SOUZA JR., 2012) etc., resultando em novas discussões sobre a estrutura do léxico toponímico, o seu funcionamento e transformação.

Dessa forma, as adaptações realizadas consistem, principalmente, em avaliações e propostas de expansão dos procedimentos apresentados por Dick (1992), motivadas por necessidades surgidas a partir do contato com novas realidades. No entanto, o modelo de análise proposto pela autora, que se utiliza da classificação taxonômica e o preenchimento de fichas lexicográfico-toponímicas, continua sendo o ponto de partida para os estudos toponímicos no Brasil.

4 MÉTODOS APLICADOS

A primeira etapa da pesquisa foi a seleção da amostra: os topônimos presentes nos 44 textos do jornal *Mundo Novo*. Foram considerados todos os nomes de lugar de maneira indistinta, fazendas, cidades, ruas, vilas, países, com o intuito de obter um panorama geral das ocorrências no *corpus*. Após a identificação dos topônimos e delimitação dos itens a serem analisados, foi realizada uma pesquisa na bibliografia produzida na área para determinar quais dos topônimos já foram estudados com a finalidade de discutir essas referências, bem como quais dos itens ainda não foram investigados para a busca de novos dados.

No atual contexto, os trabalhos nas disciplinas que investigam o léxico, como a onomástica, também têm sido grandemente beneficiados pelo uso de ferramentas computacionais de análise linguística. Segundo Barreiros, L.:

Os benefícios alcançados certamente são inúmeros. Além da velocidade na execução das atividades e da ampla capacidade de armazenamento de dados, as novas tecnologias permitem ao lexicógrafo coletar, selecionar, registrar, analisar, aperfeiçoar, recuperar os dados e gerar documentos publicáveis com baixo custo. Ressalta-se que essas vantagens não se limitam apenas na execução das etapas de elaboração de grandes dicionários, mas favorecem ao progresso das pesquisas linguísticas de diversas áreas, atrelando produtividade, com qualidade e acessibilidade. (BARREIROS, L., 2017b, p. 218)

Por conta disso, optou-se pelo uso do *AntConc* (Versão 3.5.8), *software* desenvolvido pelo pesquisador Laurence Anthony da Faculdade de Ciências e Engenharia da Universidade de Waseda, no Japão. Ele dispõe de diversas funções, dentre as quais se pode destacar a possibilidade de fazer um levantamento das lexias a serem estudadas, verificar as ocorrências, a frequência, otimizando a coleta dos dados e permitindo a realização de análises em grande escala e em um curto período.

Por meio da função *Word List*, que permite realizar uma busca nos textos editados para localizar os candidatos a topônimos, foram selecionados os itens para análise. Na sequência, na aba *Concordance*, buscou-se o contexto das lexias localizadas na sessão *Search Term*. Os resultados da busca foram exibidos em um quadro na mesma aba, apresentando a unidade em contexto, junto ao número da ocorrência. A visualização do contexto é importante para comprovar se a lexia em questão é realmente um topônimo.

Com a conclusão da coleta dos dados, foram levantadas informações bibliográficas sobre os topônimos encontrados, com o intuito de identificar os nomes de lugar já analisados em outras pesquisas, para, a partir daí, discutir esses dados, e os topônimos que ainda não o foram. Posteriormente, foi realizada a análise dos topônimos e o preenchimento das fichas lexicográfico-toponímicas,

segundo o modelo adotado no projeto de pesquisa *Estudos lexicais no acervo de Eulálio Motta* (UEFS/CONSEPE, Resolução n. 137/2017), apresentado de modo detalhado a seguir:

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 01
<p>TERMO GENÉRICO: O que é nomeado. Ex.: Igreja, Praça, Rua, Rio, Bairro etc. ou n/c (não consta), quando o termo genérico não integrar o sintagma toponímico.</p>	<p>TOPÔNIMO: Nome próprio do local.</p>	
<p>TIPO DE ACIDENTE: Humano ou Físico (especifica o tipo de acidente).</p>	<p>LOCALIZAÇÃO: Indica o bairro, a cidade ou o município em que o topônimo está situado.</p>	
<p>TAXONOMIA DO TOPÔNIMO: Indica a classificação.</p>		
<p>ORIGEM: Indica a procedência do topônimo: Portuguesa, Africana, Indígena, Hibridismo, Estrangeirismo ou n/e (não encontrado).</p>		
<p>HISTÓRICO: Apresenta a mudança do topônimo, quando ocorreu. > mudança do nome ou a ~ toponímia paralela (caso ocorra).</p>		
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Informações diversas sobre o topônimo, apresentando explicações sobre o processo de nomeação e mudança do nome, bem como aspectos relacionados ao histórico e transformações do lugar nomeado.</p>		
<p>CONTEXTO: Destaca o uso no <i>corpus</i>. Nesse caso, utiliza-se do sistema de referência elaborado por Barreiros, L. (2017a) para identificar o texto consultado.</p>		
<p>FONTES: () Oral () Documental Especifica as fontes, indicando as referências.</p>		
<p>IMAGENS: Fotos antigas e atuais do local, quando houver.</p>		

Quadro 1: Modelo de Ficha Lexicográfico-toponímica

Fonte: Projeto de pesquisa “Estudos lexicais no acervo de Eulálio Motta” (UEFS/CONSEPE Resolução n. 137/2017)

A ficha em questão foi pensada com a intenção de abranger os dados necessários para a análise dos topônimos a partir de aspectos intra e extralinguísticos. Assim, observou-se a constituição do sintagma toponímico, composto por um termo genérico e outro específico, a informação etimológica e as mudanças ocorridas no nome do lugar ou as ocorrências de toponímia paralela. Além disso, foram consideradas as motivações semânticas para a escolha do nome. Nesse quesito, recorreu-se ao modelo taxonômico proposto por Dick (1992), que reúne um total de 27 taxes, apresentadas anteriormente. A ficha também traz dados sobre fatores extralinguísticos envolvidos na nomeação e na mudança dos nomes do lugar, como o tipo do acidente, as informações enciclopédicas, a localização do topônimo no *Google Maps*, que aparece incorporada à seção *fontes*, bem como as fotografias antigas e atuais do local, quando houver. O contraste destes dados é essencial para compreender o signo toponímico em toda a sua complexidade.

Para o preenchimento dos dados históricos das fichas, recorreu-se a materiais historiográficos, livros, artigos, dissertações e teses, e aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A identificação da localização foi feita na página web do *Google Maps*, por meio da busca do nome do topônimo, para topônimos atuais como Mundo Novo, ou do cadastro de uma rota, quando a localização no mapa não se mostrou precisa. Depois, selecionou-se a opção compartilhar, clicando em seguida na função copiar

link para inseri-lo na ficha de análise. Após a localização dos topônimos na ferramenta, foi feito um levantamento das fotografias no acervo do escritor Eulálio Motta, além de fotografias recentes e antigas disponíveis na internet que, quando não auxiliam a compreensão do processo de nomeação do lugar, apresentam uma forma aproximada de como ele era no período em que o autor escreveu o texto. O uso do *Google Maps* é relevante, pois apresenta os aspectos atuais da localidade em contraste com as fotografias antigas.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Utilizando a função *Word List* do *AntConc* identificou-se um total de 33 nomes de lugar. Em seguida, na aba *Concordance*, indicada pelo número 1 (Cf. Figura 4), foi feita a busca dos topônimos na sessão *Search Term* (número 2). Após a busca, os resultados são exibidos na tela central que apresenta o registro do número de ocorrências (número 3) e a ocorrência dentro do contexto (número 4). A Figura 4 exemplifica uma busca feita pela lexia *Mundo Novo*, ora utilizada para referir-se ao periódico, ora o município homônimo. Nesse caso, a observação do contexto da ocorrência é de extrema importância para que se possa verificar o dado apresentado.

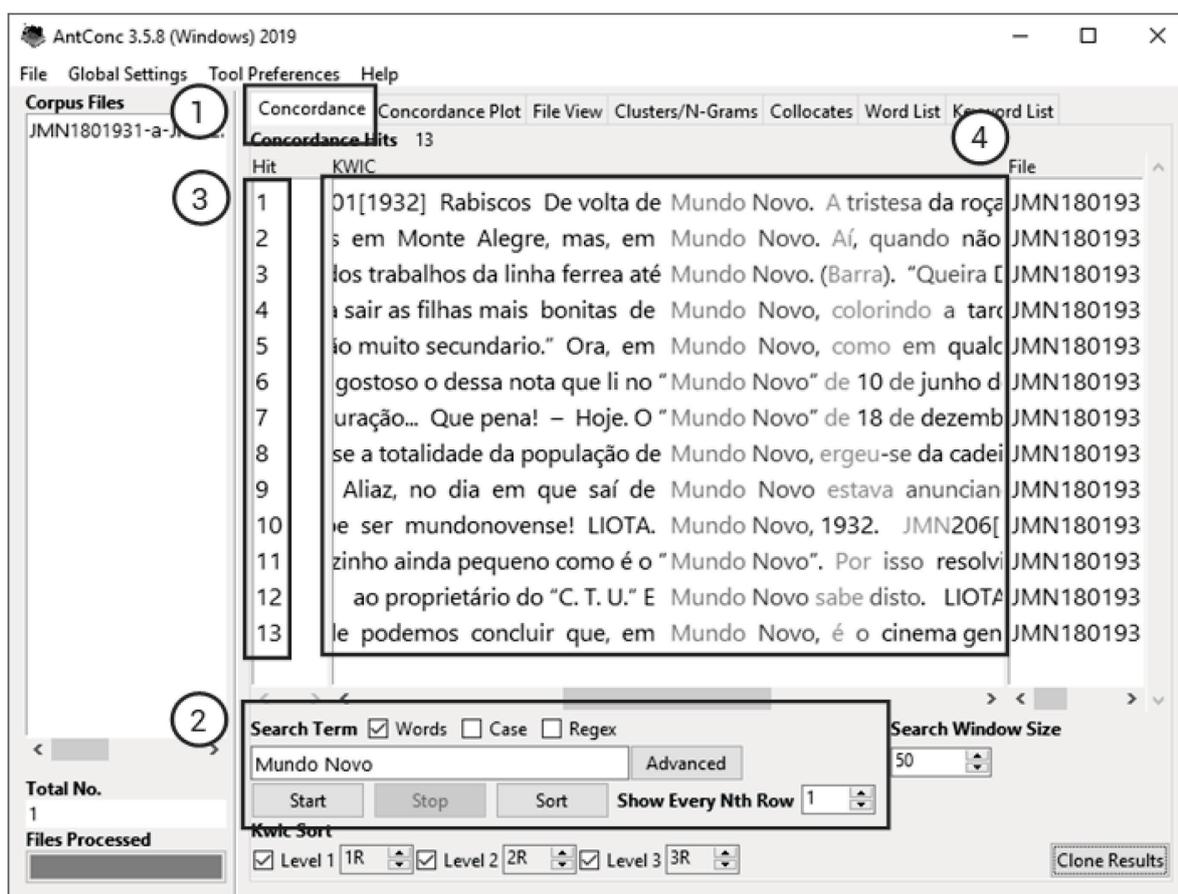


Figura 4: Interface do *AntConc* na aba *Concordance*

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores

Dos 33 topônimos inventariados, 17 são referentes ao território brasileiro e 16 são referentes a outros territórios. Dentre os topônimos brasileiros, foram identificados diferentes tipos de acidentes nomeados (Cf. Quadro 2), sendo 15 pertencentes ao território baiano, a partir dos quais delimitou-se o *corpus* desta pesquisa: cinco topônimos relativos à macrotoponímia, *Bahia* (município), *Bahia* (estado), *Monte Alegre*, *Mundo Novo* e *Morro do Chapéu*, e sete relacionados à microtoponímia do Centro Histórico de Salvador, *Avenida Sete*, *Praça Castro Alves*, *Rua Chile*, *Rua da Misericórdia*, *Rua do Colégio*, *Terreiro* e *Pelourinho*,

totalizando 12 topônimos. Os demais topônimos, *Alto Bonito*, *Palmeirinha* e *Fazenda Morro Alto*, pertencentes à microtoponímia do interior baiano, foram deixados para uma outra etapa de investigação⁵.

TOPÔNIMOS	ACIDENTE
Alto Bonito	Arraial
Avenida Sete	Avenida
Palmeirinha	Distrito
Bahia	Estado
F. [Fazenda] Morro Alto	Fazenda
Pelourinho	Largo
Terreiro	
M. do Chapeo [Morro do Chapéu]	Município
Monte Alegre	
Mundo Novo	
Bahia	Município (Capital)
Rio	
Brasil	País
Praça Castro Alves	Praça
Rua Chile	Rua
Rua da Misericórdia [Misericórdia]	
Rua do Colegio [Colégio]	

Quadro 2: Lista de topônimos referentes ao território brasileiro

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores

Dos 12 topônimos analisados, conforme pode-se observar na Figura 5, predominam os topônimos de natureza antropocultural, com um total de oito topônimos (67%) enquanto os outros quatro topônimos (33%) são de natureza física.

⁵ O jornal Mundo Novo, juntamente com outros periódicos em que foram publicados textos de Eulálio Motta, integra o corpus de uma dissertação de mestrado em andamento na área de toponomástica.

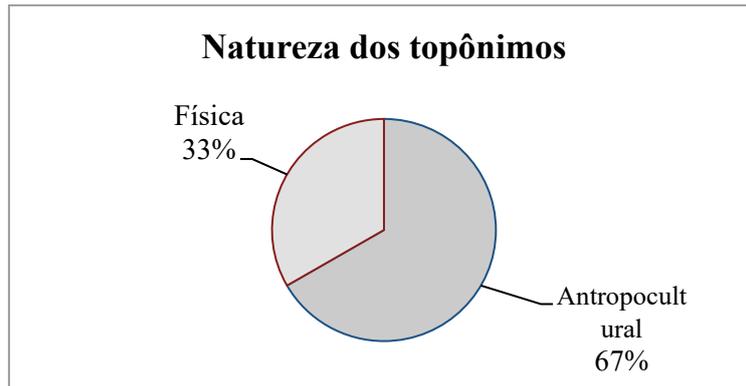


Figura 5: Percentual com base na natureza dos topônimos

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores

Conforme apresenta o Quadro 3, todos os topônimos de natureza antropocultural fazem parte da microtoponímia baiana do Centro Histórico de Salvador, exceto o animotopônimo *Mundo Novo*, por ser um nome de município. Os topônimos de natureza física encontram-se no domínio da macrotoponímia, sendo os dois primeiros, *Bahia* (município) e *Bahia* (estado), que apesar de homônimos foram considerados separadamente por possuírem referentes distintos, classificados como hidrotopônimos, e os outros dois, *Monte Alegre* e *Morro do Chapéu*, geomorfotopônimos.

Topônimo	Taxonomia	Natureza
Avenida Sete	Historiotopônimo	Antropocultural
Bahia	Hidrotopônimo	Física
Bahia	Hidrotopônimo	Física
Monte Alegre	Geomorfotopônimo	Física
Morro do Chapéu	Geomorfotopônimo	Física
Mundo Novo	Animotopônimo	Antropocultural
Pelourinho	Ergotopônimo	Antropocultural
Praça Castro Alves	Historiotopônimo	Antropocultural
Rua Chile	Corotopônimo	Antropocultural
Rua da Misericórdia	Hierotopônimo	Antropocultural
Rua do Colégio	Sociotopônimo	Antropocultural
Terreiro	Sociotopônimo	Antropocultural

Quadro 3: Topônimos em ordem alfabética, classificados segundo a natureza da motivação

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Com relação à mudança linguística dos nomes de lugar, é possível analisar o fenômeno a partir de dois níveis: da mudança do significante dos topônimos, que resulta na transformação do sintagma toponímico, e da mudança na motivação, que implica em substituição dos topônimos ou surgimento de toponímias paralelas. Assim, quanto à mudança no sintagma toponímico, é possível

mencionar a substituição total, substituição parcial, que pode ocorrer por redução ou expansão, alternância grafemática, mudança⁶ fônica ou variação grafemática (SEABRA, 2004). Já em relação à mudança na motivação, esta pode ocorrer devido às transformações no logradouro, que fazem com que a relação entre o nome e o lugar deixe de ser significativa para os falantes, bem como, às intenções do nomeador que, provido de poderes econômicos e políticos, pode alterar o nome do lugar.

Dentre os topônimos estudados, a *Rua da Misericórdia* é o único que não apresenta um processo de mudança nas fontes consultadas. O topônimo *Bahia* (município) também, segundo o IBGE Cidades (2018), preserva Salvador como nome oficial desde o período da sua fundação, entretanto, apresenta a primeira forma como topônimo paralelo. Nos primeiros textos publicados por Eulálio Motta, é documentada uma alternância grafemática em que o topônimo *Bahia* se encontra escrito sem a “h” medial (*Baia/Baia*), em seguida, o autor abandona essa forma sob a justificativa de não mais adotar a ortografia fonética.

Por outro lado, é possível identificar um processo de substituição parcial por redução no nome do estado: *Bahia de Todos os Santos* > *Bahia*, e do município de *Mundo Novo*, anteriormente conhecido por *Nossa Senhora da Conceição de Mundo Novo*. Há também topônimos que passaram pelo processo de redução, mas que resultaram em casos de toponímia paralela. É o caso do último estágio de mudança da *Avenida Sete de Setembro*, que é mais conhecida pela população por *Avenida Sete* e do *Largo Terreiro de Jesus*, que passou a ser chamado também de *Terreiro*. Segundo Vieira (2001, p. 1), a toponímia paralela se torna mais significativa para os falantes da língua, já que possui “como característica principal, sua existência não oficial. Seu caráter espontâneo colocado no signo toponímico, o torna de fácil aceitação”.

Com relação às substituições totais, pode-se elencar os topônimos *Monte Alegre* > *Mairi*, *Gameleira* > *Morro do Chapéu*, além de outros casos como o da *Rua do Colégio* > *Praça da Sé*, mudança motivada pela demolição da antiga rua e construção da praça no lugar. Algo semelhante ocorreu com o antigo *Largo do Teatro*, também conhecido como *Rua da Quitanda* ou *Portas de São Bento*, que mudou de nome por conta do incêndio que destruiu o Teatro São João, localizado no mesmo lugar onde a *Praça Castro Alves* foi construída. Por fim, cabe ainda mencionar mudanças pelas quais passou a *Rua Chile*, recebendo diversos nomes em épocas diferentes: *Rua Direita de Santa Luzia* > *Rua Direita das Portas de São Bento* > *Rua Direita dos Mercadores* > *Rua Direita do Palácio*, passando a chamar-se *Rua Chile* em de 1902, em homenagem aos oficiais da esquadrilha chilena que nessa época estavam na Bahia.

As imagens identificadas possibilitaram observar como se deu o processo de motivação da escolha dos topônimos, como no caso da *Rua Chile* no dia da homenagem aos chilenos, da *Rua da Misericórdia*, nas proximidades da Capela da Santa Casa da Misericórdia, ou do *Largo do Teatro* em frente ao Teatro São João. Da mesma forma, as imagens antigas dos lugares como *Morro do Chapéu*, apesar de não auxiliarem no entendimento da motivação por trás do topônimo, tornam possível a visualização de como era a cidade em outra época, servindo de contexto para o leitor/usuário que irá acessar o texto na hiperedição.

Já as fotografias do acervo do escritor possibilitaram compreender os vínculos entre ele e os lugares mencionados nos textos. Na fotografia da *Rua Chile* (Cf. Figura 6), por exemplo, é possível vê-lo junto ao seu amigo e romancista baiano Adonias Filho, seu companheiro de militância pelo Partido Integralista e pelo Partido da Representação Popular nas décadas de 1930 e 1940 (BARREIROS, P., 2012). Dentre outras fotografias identificadas, encontra-se uma do jornal *À Tarde*, na praça *Castro Alves*, a fotografia da sua formatura em Farmácia pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1933. Nesse sentido, o trabalho de identificação das fotografias presentes no acervo do escritor, relacionadas aos topônimos analisados, demonstra as diversas conexões entre a memória pessoal do escritor e a memória dos lugares em que esteve.

⁶ Substitui-se aqui o termo evolução por mudança, para evitar juízos de valor.



Figura 6: Eulálio Motta e Adonias Filho, na Rua Chile, em 13 de janeiro de 1938

Fonte: Acervo do escritor Eulálio Motta

Por fim, com a utilização da localização do *Google Maps* é ainda possível que o leitor/usuário da edição digital possa visualizar as imagens do lugar estudado ou fazer uma visita virtual utilizando uma outra ferramenta complementar, o *Google Street View*. Assim, ao ler o texto *Mulher*, por exemplo, em que a personagem transita por algumas ruas do Centro Histórico de Salvador, o leitor terá a opção de conhecer melhor esses lugares por meio das imagens disponíveis. No caso do topônimo *Avenida Sete*, cuja localização no *Google Maps* não é delimitada de forma precisa, foi necessário o cadastro de uma rota para que se possa demonstrar ao leitor/usuário toda a sua extensão, conforme pode ser visto na figura 7.

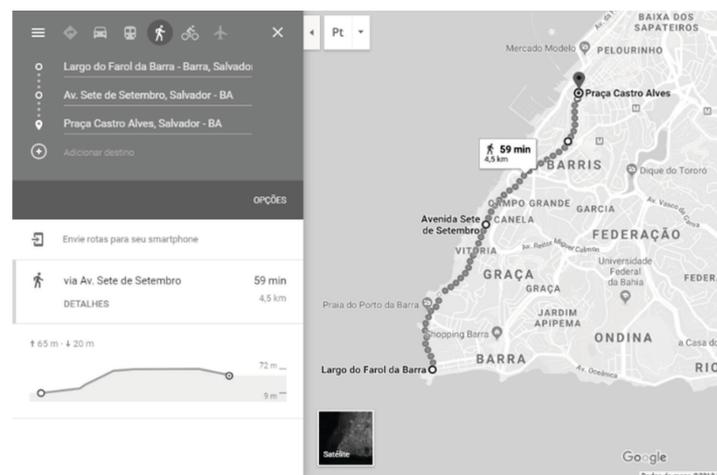


Figura 7: Cadastro da rota da Avenida Sete no *Google Maps*

Fonte: *Google Maps*

5.1 FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DA AVENIDA SETE

Apresenta-se como exemplo a ficha lexicográfico-toponímica da *Avenida Sete*, identificada no texto *Mulher*, publicado em 3 de outubro de 1931, no jornal *Mundo Novo*.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 01
TERMO GENÉRICO: Avenida	TOPÔNIMO: Sete	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Centro Histórico, Salvador-BA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO: Historiotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa. Proveniente do lat. <i>septem</i> . 'sete' (PORTO EDITORA, 2001, p. 608).		
HISTÓRICO: Caminho do Conselho ~ Rua Direita da Bahia ⁷ > Avenida Sete de Setembro ~ Avenida Sete		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Segundo Santos e Graça (2015), no século XIX, a atual Avenida Sete de Setembro, recebia o nome de Caminho do Conselho ou Rua Direita da Bahia. A Avenida Sete de Setembro surge a partir das reformas feitas pelo governador baiano José Joaquim Seabra. A avenida foi inaugurada no ano de 1916, com a extensão é de 4,6 quilômetros, ligando-se ao norte com a Rua Chile e ao sul com a avenida de Ondina (SILVA, 2013).		
CONTEXTO: “[...] lá ia, pela Avenida Sete , um rapaz que eu acompanhava [...]” JMN188[1931].		
FONTES: () Oral (x) Documental GOOGLE MAPS. <i>Largo do Farol da Barra</i> . Disponível em: https://goo.gl/maps/oXozAGRhRnP2 . Acesso em: 1 dez. 2018. PORTO EDITORA. <i>Dicionário de Latim-português</i> . 2 ed. Porto: Porto Editora, 2001. SALVADOR ANTIGA. Avenida Sete de Setembro. Disponível em: http://www.salvador-antiga.com/rosario/rosario-7setembro.htm . Acesso em: 1 dez. 2018. SALVADOR ANTIGA. <i>Avenida Sete de Setembro - Piedade antiga</i> . Disponível em: http://www.salvador-antiga.com/piedade/avenida-sete.htm . Acesso em: 1 dez. 2018. SANTOS, Viviane V. M. dos; GRAÇA, Rogério F. O que é que a avenida tem? Trajetória do patrimônio histórico da Avenida Sete de Setembro, Salvador-Bahia (1912-1916). <i>Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais</i> , v. 3, n. 1, p. 107-117, 2015. SILVA, Ariana Maria L. <i>Aspectos socioespaciais da cidade de Salvador na primeira república: O governo de J. J. Seabra</i> . 2013. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. WIKIPÉDIA. Ficheiro: Avenida Sete de Setembro (placa). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Avenida_Sete_de_Setembro_(placa).jpg . Acesso em: 1 dez. 2018.		

⁷ Não foi identificado, no entanto, o período em que a avenida recebeu esses nomes, sendo necessário confirmar também se é realmente um caso de toponímia paralela ou de substituição.

IMAGENS:



Figura 8: Trecho do Rosário da Av. 7 de Setembro, visto a partir da Praça da Piedade, no sentido das Mercês (s/d)

Fonte: Salvador antiga (2018)



Figura 9: Avenida Sete de Setembro, trecho da Piedade e Rosário, por volta de 1940

Fonte: Salvador antiga (2018).



Figura 10: Placa da Avenida Sete de Setembro

Fonte: Wikipédia (2018)

Quadro 4: Ficha lexicográfico-toponímica da *Avenida Sete*

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão sobre a natureza da toponímia e a sua relação com o sistema linguístico ao qual se integra, percebe-se que as especificidades do sistema linguístico interferem nos padrões de nomeação. Além disso, outros aspectos como a intencionalidade do nomeador e as características do lugar constituem-se elementos decisivos no processo de criação de topônimos. A partir dos 12 topônimos analisados, observaram-se as mudanças que ocorrem nos sintagmas toponímicos ao longo do tempo, sendo motivadas tanto por fatores internos à língua, no caso das reduções e das mudanças grafemáticas, quanto por fatores externos, como as mudanças na estrutura física dos lugares que resultam no surgimento ou desaparecimento dos elementos motivadores.

A identificação e a inserção das fotografias e postais nas fichas lexicográfico-toponímicas e nas edições digitais são de grande importância tanto para a contextualização dos topônimos ao leitor, como para a valorização da documentação não literária que se encontra no acervo do escritor, já que esta passa a ser apresentada dentro de um contexto, ao mesmo tempo em que torna a edição mais rica de recursos multimodais. A apresentação das fichas junto à edição digital possibilita uma maior difusão desses dados, que, atualmente, têm a sua circulação ainda restrita a revistas científicas e atlas toponímicos, não sendo acessíveis ao público em geral.

Com o estudo toponímico dos textos, espera-se contribuir para a elaboração do ATOBAH, trazendo dados históricos relacionados tanto à macrotoponímia, a partir dos municípios mencionados, como à microtoponímia, a partir dos nomes de fazenda, povoados e vilas do interior baiano e das avenidas e ruas da capital do estado, presentes na documentação. Por outro lado, contribui-se no campo dos estudos toponímicos com a discussão sobre a utilização das edições digitais para a divulgação da pesquisa realizada, a apresentação desses conhecimentos de forma contextualizada, mostrando o topônimo em uso, e das ferramentas digitais *Google Maps* e *Google Street View*, que podem tornar esse diálogo entre a toponomástica, a filologia e os ambientes digitais mais dinâmico e interativo.

REFERÊNCIAS

- ALMAGRO-GORBEA, M. El Origen de los Celtas en la Península Ibérica. *Protoceltas y Celtas. Polis: Revista de ideas y formas políticas de la Antigüedad Clásica*. Alcalá. v. 4, p. 5-31 1992.
- ANTHONY, Laurence. AntConc (Versão 3.5.8) [Software de Computador]. Tóquio, Japão: Universidade de Waseda, 2019. Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 16 mar. 2019.
- BARREIROS, L. L. S. *O Vocabulário de Eulálio Motta*. 2017a. 359f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura), Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura – Instituto de Letras – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017a.
- BARREIROS, L. L. S. O uso de ferramentas computacionais na elaboração do Vocabulário de Eulálio Motta: AntConc e FLEx. *A Cor das Letras* (UEFS), Feira de Santana, v. 18, n. 2, p.216-224, 2017b.
- BARREIROS, L. L. S. ; BARREIROS, Patrício N. Estudo toponímico em *Bahia Humorística* de Eulálio Motta. *Cadernos do CNFL* (CiFEFil), v. 20, p. 235-248, 2016.
- BARREIROS, P. N. *O Pasquineiro da Roça*, a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta. Feira de Santana: UEFS Editora, 2015.
- BARREIROS, P. N. *O Pasquineiro da roça*: edição dos panfletos de Eulálio Motta. 2013. 386f. Tese (Doutorado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – Instituto de Letras – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- BARREIROS, P. N. *Sonetos de Eulálio Motta*. Feira de Santana-BA: UEFS Editora, 2012.

- BIDERMAN, M. T. C. A estrutura mental do léxico. In: BORBA, F. da S. (org.). *Estudos de filologia e linguística: em homenagem a Isaac Nicolau Salum*. São Paulo: T.A Queiroz/Edusp, v. 02, 1981. p. 131-145.
- BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa: Revista de Linguística*. São Paulo: UNESP, v. 40, p. 27-46, 1996. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3994/3664>. Acesso em: 1 dez. 2018.
- BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. de; ISQUERDO, A. N. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 2001 [1998]. p. 11-20.
- BRANDÃO, A. dos S. *Guia de ruas, (bairros) e mistérios: a toponímia como elemento identitário em Bahia de Todos os Santos*. 2015. Dissertação (Mestrado). Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.
- CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CARDOSO, A. L. *Toponímia Brasileira*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1961.
- CORREIA, C. M. P. *Bahia de todos os cantos e recantos: marcas identitárias e culturais na toponímia da Bahia*. 2017. Dissertação (Mestrado). Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.
- DICK, M. V. de P. do A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990.
- DICK, M. V. de P. do A. *Toponímia e antroponímia do Brasil: coletânea de estudos*. 3. ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da FFLCH/USP, 1992.
- DICK, M. V. de P. do A. Os nomes como marcadores ideológicos. *Acta Semiótica et Lingvistica*. São Paulo, v.7, p. 97-122, 1998.
- DICK, M. V. de P. do A. *A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos*. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo: 1980.
- DRUMOND, C. *Contribuição do Bororo à Toponímia Brasileira*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1965.
- FERREIRA, D. B. dos S.; BARREIROS, L. L. S. Estudo toponímico do centro comercial de Feira de Santana-BA: a motivação dos sinais em libras. *Cadernos do CNFL (CiFEFil)*, v. 22, p. 442-456, 2018.
- HAVILAND, J. G. Y. Gugu Yimidhirr. In: DIXON, R. M. W.; BLAKE, Barry J. (ed.). *Handbook of Australian Languages*. Canberra: Australian National University Press, v 1, p. 27-181. 1998 [1979].
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MARQUILHAS, R.: Filologia. *E-Dicionário de Termos Literários*. [2009]. Disponível em: <http://edtl.fch.unl.pt/encyclopedia/filologia/>. Acesso em: 1 dez. 2018.
- MOTTA, E. de M. *Canções do meu caminho*. 2. ed. rev. Mundo Novo-BA: [s.n.], 1983.
- MOTTA, E. de M. *Canções de meu caminho*. Serrinha: Tipografia d'O Serrinhense, 1948.

- MOTTA, E. de M. *Alma enferma*. Salvador: Imprensa Vitoria, 1933.
- MOTTA, E. de M. *Ilusões que passaram...* Salvador: Oficinas Graphicas d'A Luva, 1931.
- SAMPAIO, T. *O Tupi na geografia nacional*. 4. ed. Salvador, 1955 [1901].
- SANTOS, V. V. M. dos; GRAÇA, R. F. O que é que a avenida tem? Trajetória do patrimônio histórico da Avenida Sete de Setembro, Salvador-Bahia (1912-1916). *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, v. 3, n. 1, p. 107-117, 2015.
- SEABRA, M. C.T. C. de S. Referência e onomástica. In: MAGALHÃES, J. S. de; TRAVAGLIA, L. C. (org.). *Múltiplas perspectivas em linguística. Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, p. 1952-1960, 2006.
- SEABRA, M. C.T. C. de S. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo*. 2004. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2004.
- SEABRA, M. C.T. C. de S.; ISQUERDO, A. N. A onomástica em diferentes perspectivas: resultados de pesquisas. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 26, n. 3, p. 993-1000, 2018.
- SOUSA, A. M. de. Metodologia para a pesquisa toponímica em Língua Brasileira de Sinais. In: SOUSA, A. M.; GARCIA, R.; SANTOS, T. C. (org.). *Perspectivas para o ensino de línguas*. v. 2. Rio Branco: NEPAN Editora, 2018. p. 5-16.
- SOUZA J. J. E. G. *Nomeação de lugares na Língua de Sinais Brasileira*. Uma perspectiva de toponímia por sinais. 2012. 80f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- UEFS/CONSEPE. Resolução CONSEPE N° 137/2017. Aprova o Projeto de Pesquisa *Estudos lexicais no acervo de Eulálio Motta*, sob a coordenação da Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros, do Departamento de Letras e Artes, desta Universidade. Feira de Santana-BA: D.O.E., 12 dez. 2017.
- UEFS/CONSEPE. Resolução CONSEPE N° 070/2016. Aprova o Projeto de Pesquisa *Edição das Obras Inéditas de Eulálio de Miranda Motta (IV Etapa)*, sob a coordenação do Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros, do Departamento de Letras e Artes, desta Universidade, financiado pela FAPESB. Feira de Santana-BA: D.O.E., 2 set. 2016.
- UEFS/CONSEPE. Resolução CONSEPE N° 128/2008. Aprova o Projeto de Pesquisa *Edição das Obras Literárias Inéditas de Eulálio de Miranda Motta*, sob a coordenação do Prof. Patrício Nunes Barreiros, do Departamento de Letras e Artes, desta Universidade. Feira de Santana-BA: D.O.E., 27 ago. 2008.
- VIEIRA, Z. P. O reflexo da memória social na toponímia: o espontâneo e o popular. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 05, 2001, Rio de Janeiro. *Cadernos...* Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 2001. Disponível em: http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ2_13.htm. Acesso em: 1 dez. 2018.



Recebido em 06/05/2019. Aceito em 17/12/2019.

